

PERCEPÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA ESCOLA: CONVERSANDO SOBRE O USO ABUSIVO DE DROGAS

LARISSA DE SOUZA ESCOBAR¹; LIENI FREDO HERREIRA², JULIA RODRIGUES NOGUEIRA³, GISELE MORAES⁴, FELIPE FEHLBERG HERMANN⁵; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – larissaescobar0@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lienierreiraa@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - juliarnogueira007@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - gisele2811.moraes@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - felipe.herrmann@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas tem sido considerado um importante problema de saúde pública no Brasil, acometendo cada vez mais jovens e adultos e o primeiro contato têm sido cada vez mais precoce, sendo que 42,4% dos estudantes brasileiros declaram ter feito o uso de álcool e 9,9% utilizado alguma droga no último ano (SENAD, 2010).

A extensão universitária tem papel essencial na contribuição à sociedade, através de atividades extensionistas possibilitando a troca de experiências e saberes entre os acadêmicos e a comunidade (RODRIGUES, 2013).

A partir destas considerações podemos observar a necessidade de trabalhar na prevenção e promoção da saúde, sendo a escola uma aliada, tornando-se um espaço privilegiado para essas ações (MOREIRA, VIOVIO, MICHELI, 2015). Torna-se imprescindível a realização destas atividades a fim de conscientizar os estudantes acerca da temática e assim, contribuindo para nossa formação acadêmica.

Para tais fins o projeto de extensão “Educação em saúde: Conversando sobre o uso e o uso abusivo de substâncias psicoativas” trabalha temas impactantes nas escolas públicas da cidade de Pelotas e Santa Vitória do Palmar, no estado do Rio Grande do Sul. Tal projeto encontra-se vinculado como subprojeto do Programa de Desenvolvimento Social dos Municípios da Zona Sul, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas, que tem por objetivo articular as oito áreas de extensão (educação, cultura, comunicação, trabalho e geração de renda, meio ambiente, saúde, direitos humanos e tecnologia), de modo interdisciplinar a fim de desenvolver ações para atendimento das demandas sociais dos municípios associados à Azonasul (Associação dos Municípios da Zona Sul).

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas pelo projeto “Educação e Saúde: conversando sobre o uso e o uso abusivo de drogas” no mês de julho de 2018 em Santa Vitória do Palmar - RS.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo projeto “Educação e saúde: Conversando sobre o uso e o uso abusivo de drogas” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), junto aos alunos do ensino fundamental (a partir do quarto

ano???) e ensino médio diurno de uma Escola Municipal de Ensino Básico, localizada na zona rural de Santa Vitória do Palmar. Foram realizadas quatro ações no dia 09 de julho de 2018, abordando a temática “Uso de Substâncias Psicoativas”. O objetivo destas atividades foi avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a temática e levar informações quanto à malefícios destas substâncias, redes de apoio para usuários e mensagens motivacionais.

Para o desenvolvimento dessas atividades, os acadêmicos do curso de Enfermagem realizaram palestras, para alunos com a faixa etária de 09 a 17 anos, que foi dividida para que participassem melhor das atividades, estas contaram com o apoio de aparelhos de multimídia – notebook e datashow - e, posteriormente, foram realizadas atividades dinâmicas com a distribuição de caça palavras, com palavras sugestivas, como maconha, crack, álcool, doces, chimarrão, chocolate, para que os estudantes encontrassem e, após, elencassem o que era e o que não era droga, na percepção dos mesmos. Após uma breve discussão foi explicado que para definirmos o que é droga e o quanto ela é prejudicial temos que levar em consideração a relação da pessoa com a substância, que pode ser inofensiva ou apresentar poucos riscos, mas também pode assumir uma forma disfuncional, tornando-se altamente prejudicial. Isso justifica os esforços para disseminar informações básicas e confiáveis acerca deste problema que afeta diretamente a qualidade de vida dos usuários (SENAD, 2013). Estes padrões de uso podem ser moldados por uma série de fatores de risco e de proteção, como fatores ambientais, culturais, sociais, familiares, entre outros (ZANELATTO, LARANJEIRA, 2013).

Nossa terceira ação, que foi realizada apenas com os alunos de quarto e quinto ano, no turno da tarde, foi uma atividade de “passa ou repassa”, desenvolvida a fim de observar a fixação do tema com os estudantes em questão. Nesta, eles seriam divididos em dois grupos, A e B, e seriam feitas questões sobre a temática abordada anteriormente, onde o grupo que recebesse a questão poderia responder ou passar a pergunta para o outro grupo e, caso o outro grupo não soubesse responder poderia repassar ao primeiro grupo, sendo este obrigado a responder para não perder pontos. Como prêmio deste jogo foram distribuídas medalhas do conhecimento a todos os participantes.

Para melhor realização destas atividades foram convidadas acadêmicas do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a fim de contribuir com seus conhecimentos e dar visibilidade às atividades realizadas.

Ao final das ações foram entregues escalas de satisfação aos alunos, a fim de avaliar as atividades desenvolvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram realizadas quatro ações com a temática: “Uso de Substâncias Psicoativas”, todas no mesmo dia, nas quais o público-alvo foram alunos de ensino fundamental (a partir do quarto ano) e ensino médio diurno, da escola da zona rural, situada no município de Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul.

A ideia é promover ações com estes alunos uma vez ao mês, nos meses de julho a novembro, abordando temas impactantes, como drogas, bullying, violência, entre outros.

Para avaliação destas atividades foram utilizadas escalas de satisfação, com as graduações “muito satisfeito, pouco satisfeito, neutro, pouco insatisfeito e muito insatisfeito”. Ao analisar essas avaliações percebemos que os estudantes na sua maioria avaliaram positivamente a atividade

Notamos carência de informações sobre a temática de grande parte dos alunos de 9-12 anos, mostrando saber apenas o que aparecia na mídia. Os mais velhos, de 12-17 anos mostraram-se a par do assunto, trazendo experiências vivenciadas e contribuindo com as atividades. Todos foram bem participativos nas dinâmicas propostas, tornando o trabalho mais agradável e produtivo.

Com este trabalho podemos observar o quanto é importante essa troca de saberes e experiências para nossa formação acadêmica como enfermeiros ao praticar uma atividade tão comum e pertinente à profissão, educação e saúde, e assim, aprendemos a lidar com diversas realidades em que os alunos se apresentam.

4. CONCLUSÕES

A realização destas atividades permitiu uma troca de saberes entre os acadêmicos e os escolares, fortalecendo o vínculo e exaltando a importância de atividades de extensão na prevenção ao uso de substâncias psicoativas.

Podemos concluir que o trabalho extensivo nesta escola está sendo satisfatório, conseguindo empoderar os mesmos acerca do uso de drogas, ressaltando a importância do apoio e atenção às pessoas que utilizam e tornando-os multiplicadores de saúde na escola e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2015.

RODRIGUES, A. L. L. et. al. CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção ao uso de drogas**: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 5 ed. Brasília: 2013.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo, 2010. 503 p.

ZANELATTO, N. A.; LARANJEIRA, R. **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais**: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013.